

# A ESCOLA DE AVENTUREIROS

A FÚRIA  
DOS EXILADOS



BEN COSTA & JAMES PARKS

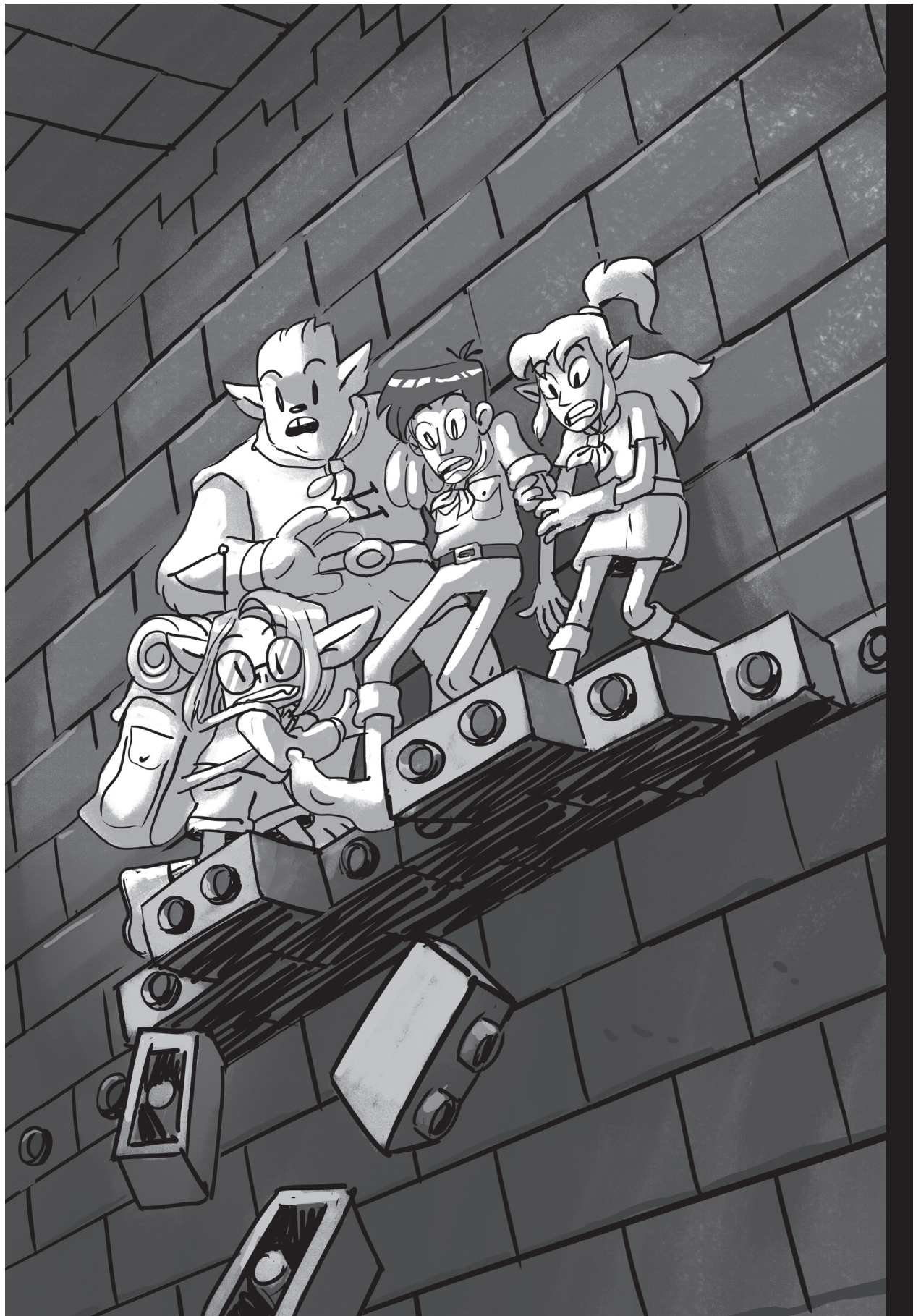
*BEN COSTA & JAMES PARKS*

**A ESCOLA DE  
AVENTUREIROS**

*A FÚRIA  
DOS EXILADOS*







## CAPÍTULO

# 1

**A**qui vai uma charada para você: o que é *fácil* de entrar, mas *difícil* de sair?  
Alguma ideia?

Não?

Desiste?

...

Calma, você não achou que EU teria a resposta, né? Porque eu estou LASCADO!

Bom, nós *todos* estamos lascados (e por um bom motivo). Sabe, é difícil raciocinar direito quando as pedras em que você está se equilibrando estão desmoronando debaixo dos seus pés a cada resposta errada que você dá, e você está prestes a cair em um abismo escuro e profundo.

Eu já contei que charadas fazem o meu cérebro doer?

— Fácil de entrar e difícil de sair... já sei! — Mindy afirmou.

— Um beliche? Uma canoa?

— Não, não, não — Oggie discorda. — Canoa? Não pode ser.

— Como é que você sabe? — Mindy retruca.

— Porque eu sei!

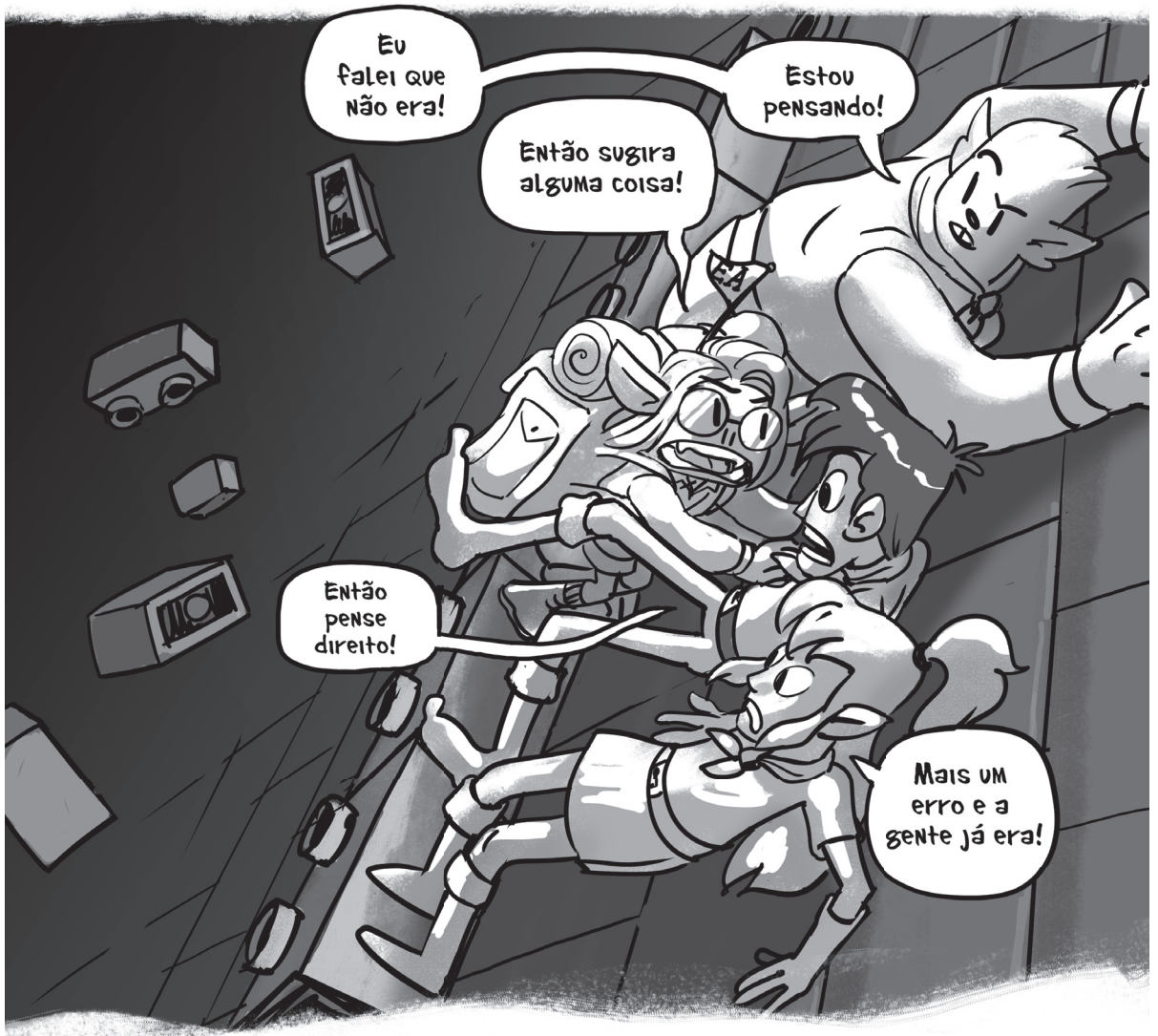
Daz assopra para cima para tirar a franja do olho.

— Bom, é a melhor resposta que temos.

— Uma canoa! — Mindy grita, e as palavras dela ecoam.

Imediatamente, outras pedras que estavam debaixo dos nossos pés começam a cair na escuridão lá embaixo.





Remexendo os pés para tentar manter o equilíbrio, eu me lembro de como fui ingênuo no final do semestre passado. Coop Cooperson, bobinho como sempre, achou que a vida na Escola de Aventureiros ficaria um pouquinho mais fácil depois de termos ganhado a medalha de aventureiros mirins. Sei lá, achei que o Time Verde tivesse pegado o jeito das coisas e conseguisse dar conta de qualquer coisa que surgisse pelo caminho. Poxa, nós derrotamos o Zaraknarau e acabamos com os planos malignos dos exilados. O que poderia ser mais difícil do que isso?

Sim, isso mesmo que você imaginou: charadas.

Eu preferiria fazer qualquer outra coisa a responder charadas. Eu preferiria ter que brandir a minha espada na cara de uma aranha gigante e assustadora a ter que resolver essas charadas que reviram minha cabeça, torcem meu cérebro, cozinham meus neurônios e me tiram completamente do sério!

Ops. Desculpe... Onde estávamos? Ah, sim, claro. Eu estava me segurando para tentar não morrer.

— Deve ser uma coisa mais abstrata — Oggie sugere, agarrando-se na parede com suas mãozonas peludas. — Tipo um conceito, sabe, e não um objeto.

— Ahm... que história é essa, Og? — eu perguntei, surpreso ao ouvir palavras tão sábias.

— Afffff! — Mindy solta um gritinho, frustrada. — Eu odeio charadas! Meu cérebro não funciona assim!

— Nem me fale! — respondi.

— Bom, é melhor vocês colocarem o cérebro para funcionar, e bem rápido, ou vamos ter um grande problema.

— Espera... é isso — Oggie sussurra.

— É isso o quê? — eu perguntei, sentindo o pé escorregar.





De repente, ouvimos um clique barulhento, e a parede na qual estamos agarrados despenca para trás, batendo contra a terra firme e deixando uma nuvem de poeira. E assim todos nós vamos parar dentro de um corredor escuro feito de pedras.

— Problema? Olha só! — eu grito. — Dá para acreditar que era essa a resposta?

É verdade, fácil de entrar e difícil de sair, sem dúvida. Que ironia... Quem pensou nessa charada com certeza foi alguém muito esperto!



— Não podemos perder tempo! — eu afirmo.

Logo, a poeira abaixa e conseguimos ver degraus de pedras partidas que levam a outro espaço, iluminado por lampiões enfileirados. Descemos os degraus com cuidado e vemos as nossas sombras projetadas na parede.

# DUMMMMM!

Ah, claro, o som que diz “problema à vista”! Uma porta gigantesca de pedra bate com tudo e fecha atrás de nós, apagando as luzes dos lampiões. O lugar fica completamente escuro. Mas, antes que a Mindy pudesse pensar em acender uma tocha, um par de olhos azuis brilhantes aparece em uma parede distante, mostrando uma cabeça de pedra sorridente.

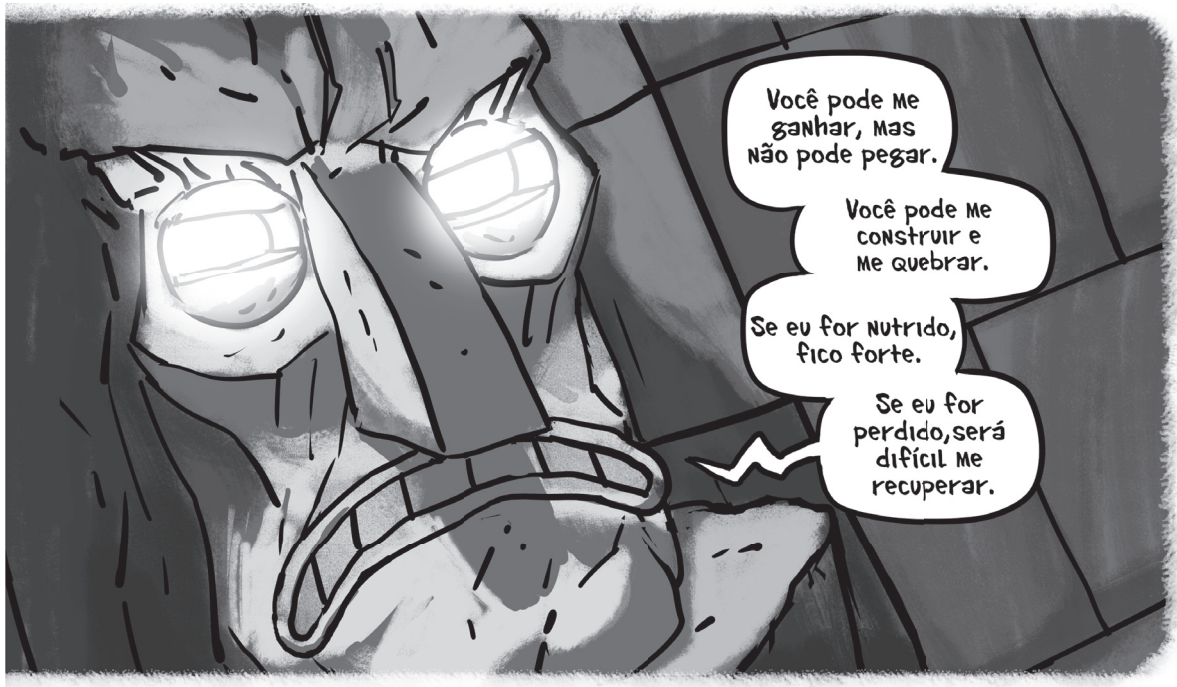


Com um estalido faiscante, a luz azul revira dentro da cavidade do olho do Mestre de Charadas e a cabeça de pedra gira, mostrando um rosto mais sério e sisudo.

— Vocês têm três chances... e três minutos. Prestem bastante atenção.

A cada palavra que parecia explodir em nossa direção, sentíamos um calor e um cheiro de enxofre que praticamente queimava a minha sobrancelha.





Os olhos do Mestre de Charadas brilham, em expectativa, enquanto eu me viro para os meus amigos. Todo mundo coloca a cabeça para funcionar para tentar propor uma pérola de sabedoria, a resposta que nos livraria daquela situação desesperadora.

Depois de anotar a charada em um pedaço de papel, Mindy começa a morder furiosamente a ponta do lápis. A mente dela tenta processar tudo tão rápido que seus óculos chegam a embaçar. Daz anda para lá e para cá, apertando o nariz, franzindo a testa e dando soquinhos na própria mão. E Oggie... nossa, nunca o vi tão pensativo assim. Ele esfrega tanto os pelos do queixo que acaba deixando uma parte careca.

E eu souo tanto que preciso usar o meu lenço verde para me secar e não deixar que as gotas de suor ardidadas pinguem em meu olho. Mas mesmo girando todos os parafusos e engrenagens em minha cabeça, não consigo pensar em nada!

Você pode me ganhar, mas não pode pegar? Você pode me construir e me quebrar? Estou completamente PERDIDO!

— FALTAM DOIS MINUTOS! — o Mestre de Charadas berra.

— Já passou um minuto?! — Entro em pânico. — Eu podia jurar que só fazia alguns segundos! Alguém sabe a resposta?

— Se eu for nutrido, fico forte. Se eu for perdido, vai ser difícil me recuperar — Mindy murmura. E então, em um rompante de empolgação, ela grita a plenos pulmões: — Já sei!... TEMPO!

— ERRADO! — grita o Mestre de Charadas. — Só mais duas chances.

Todos nós nos viramos para Mindy com cara de desaprovação.

— Não saia falando qualquer coisa — Daz a repreende. — Precisamos trabalhar juntos.

— *Tempo?* Sério mesmo? — Oggie zomba. — Todo mundo sempre acha que “tempo” é a resposta de qualquer charada. Não dá para construir e quebrar o tempo, Mindy...

Mindy levanta os óculos, nervosa. Ela não está acostumada a errar.



— Ei, amigos, se acalmem. Princípio número nove do Código do Aventureiro: cabeça fria sempre vence. Lembram?

— Tá, Coop, mas fui eu que pensei em “problema”. Só que vocês três não me ouvem — queixou-se Oggie.



— FALTA UM MINUTO!

— Ouviram? Esqueçam a charada do problema — Daz implora.

— Olha, e se a resposta for... um castelo? Que tal? Dá para construir e quebrar. Fica mais forte com guardas e armas! E se for perdido em uma batalha, é difícil de recuperar!

Oggie balança a cabeça.

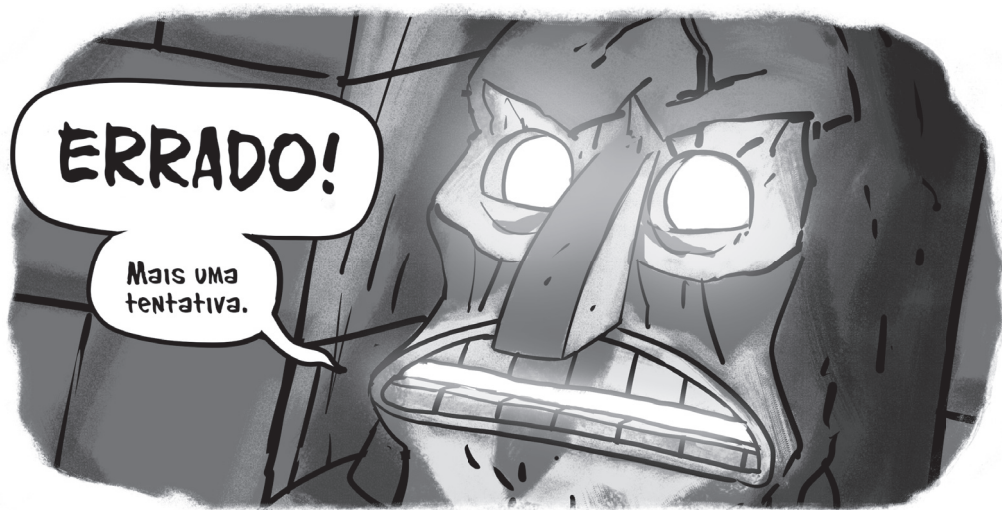
— Não, não é isso.

— Calma, acho que Daz está no caminho certo. Um castelo! É uma ótima resposta — eu digo.

Daz sorri para mim e se vira para o Mestre de Charadas.

— Castelo! — ela grita.

Dessa vez, a cabeça de pedra do Mestre de Charadas se vira e mostra um rosto ameaçador e diabólico, com uma expressão carrancuda.



Eita! Agora o pânico bateu de verdade. O tempo está acabando e precisamos pensar em alguma coisa! Eu achei mesmo que “castelo” era a resposta. Fazia todo o sentido.

E foi então que a ficha caiu. Como um raio iluminando o meu cérebro, eu pensei na resposta perfeita.



Triunfante, encaro o Mestre de Charadas e estufa o peito. Talvez eu seja, sim, bom de charadas. Por um segundo, achei que estava tudo perdido, mas como diz o princípio número sete do Código do Aventureiro: todo problema tem uma solução. Você só precisa insistir e trabalhar duro. Às vezes o processo pode ser tão agradável quanto ficar batendo a cabeça na parede, mas trabalhando em equipe, tudo é possível.

— DEZ SEGUNDOS — o Mestre de Charadas solta seu vozeirão retumbante. — NOVE, OITO...

E então, com toda a confiança do mundo, eu digo a resposta: — Poder.

Por um momento, a cabeça de pedra do Mestre de Charadas começa a girar. E quando eu acho que vai parar na cara sorridente e dizer que a minha resposta está certa, a cabeça do Mestre de Charadas gira de novo e para na carranca horrorosa.



A cabeça de pedra do Mestre de Charadas começa a sacudir violentamente e seus olhos ardem com um fogo azul.

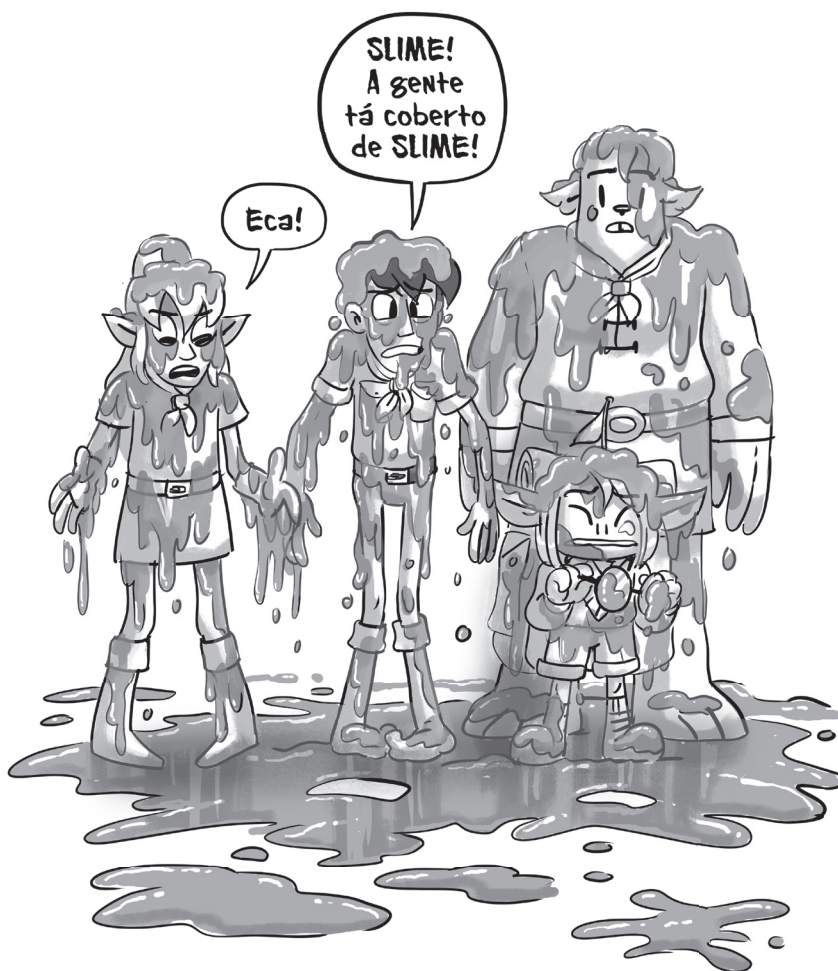
— Tem alguma coisa acontecendo! — Mindy grita.

— Eu sabia — Oggie choraminga. — A resposta era confiança! Mas nenhum de vocês me ouve!



— Abaixem-se! — Daz grita.

É então, ouço um som que faz meu cérebro chacoalhar mais do que uma charada, como um **BADUM!** molhado. Nós todos vamos parar no chão quando a boca do Mestre de Charadas explode e solta uma coisa quente e mequenta...



## CAPÍTULO

# 2

**P**ingando litros de *slime* azul gosmento, eu limpo a meleca da cara a tempo de ver os olhos azuis e brilhantes do Mestre de Charadas ficarem escuros. Depois de ouvir um sonoro *clac* e um chiado que mais parecia um choro, o guardião de pedra franze o rosto em silêncio. Que ótimo, mais um fracasso humilhante para colocar no bom e velho diário de aventuras.

**SPLAT!** Daz tenta se levantar, mas escorrega e cai de cara em uma poça de gosma azul. Mindy e Oggie vão pisando no *slime*, **SQUISH SQUISH SQUISH**, e tentam dar uma força para Daz se levantar. A cena é caótica e todo mundo está meio nervoso. A única coisa que consigo dizer é:

— Bom... podia ter sido melhor...



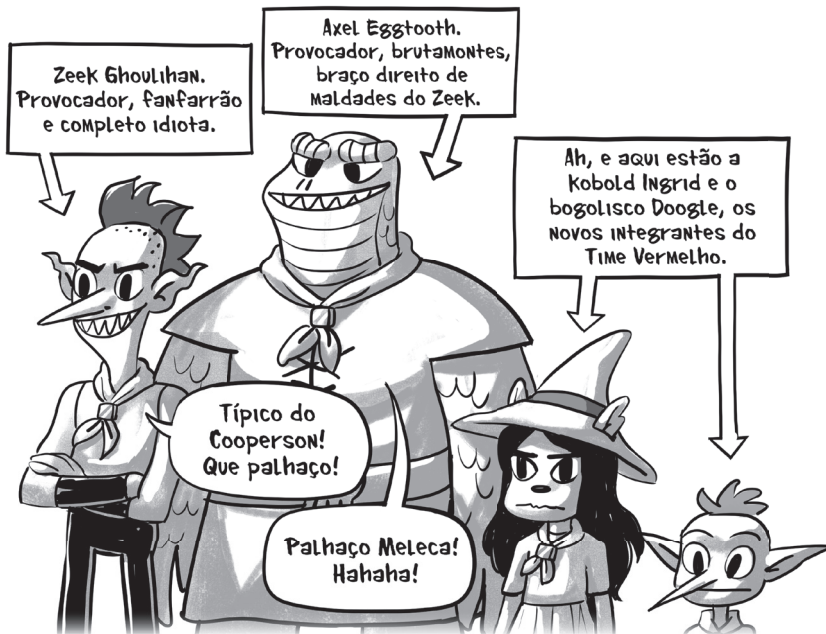
E quando achei que a situação não tinha como ficar mais humilhante, ouvi uma voz bem conhecida berrando do outro lado da sala.

— Parece que o Time Verde ficou azul!

O treinador Quag, um bicho-papão grandalhão, surge de repente detrás da parede de observação do ginásio de treinamento. Ele passa a mãozona pelo cabelo, cortado em estilo militar, e usa a prancheta para apontar para a gente.

— Vocês não estudaram, né?

Piscando para tentar nos livrar de nossas máscaras de *slime* azul, olhamos frustrados uns para os outros. O pior é que nós estudamos. Pra caramba! Todas as noites! Às vezes até perdíamos o recreio. Não é culpa nossa se a aula de Runas e Enigmas é impossível... Na verdade, quando estou prestes a me manifestar para me defender, ouço Zeek e Axel caindo na gargalhada.



Você deve estar se perguntando: *por que tem tanta gente nova este ano?* Bom, a Escola de Aventureiros é bem difícil. Nem todos



conseguem passar para o próximo nível. Não sei se você lembra, mas eu mesmo não sabia se conseguiria ganhar a minha medalha de Aventureiro Mirim. Algo me diz que este ano não será diferente.

— Quietos! — O treinador Quag assopra o apito e olha para a turma com cara feia. Então, ele se aproxima, com uma expressão meio decepcionada que me bota medo. — Não é possível, Time Verde. Vocês são melhores do que isso. Se não estudarem, não tem como saber a resposta, não é?

Foi então que o professor Scrumpledink entrou na conversa:

— Pelo contRRRáRRRio, senhoRRR Quag!

Eu nem cheguei a vê-lo, mas lá estava ele, um bogolisco baixinho, vestindo uma túnica maior do que ele, com uma barba enorme e um brilho sinistro no olhar. O professor Scrumpledink tem uma certa fama. Ou eu deveria dizer uma má fama? Runas e Enigmas é considerada a matéria MAIS DIFÍCIL na Escola de Aventureiros! É tão difícil que até Mindy tem dificuldade para tirar notas boas nas provas.

## PROFESSOR SCRUMPLEDINK



A turma toda revirou os olhos. Se todos estiverem pensando a mesma coisa que eu, devem estar se perguntando qual é a diferença entre “resposta” e “conclusão”. Não é a mesma coisa?

Scrumpledink mexe no bigode e segue a aula:

— CharRRadas não são apenas matéRRia de livRRRos, sabiam? CharRRadas são um dos obstáculos mais peRRRigosos que vocês podem encontraRR e devem seRRR RRResolvidas usando a inteligência e as inteRRRpRRRetações pessoais de suas expeRRRiências!

— Interpretações de nossas experiências? — Fiquei intrigado e deixei a pergunta escapar em voz alta.

— É isso mesmo, CoopeRRson. — O professor Scrumpledink sorri, bate a bengala no chão e a bolinha prateada na ponta se acende por um instante. — Então, em vez de estudaRR em livRRRos de chaRRadas empoeiRRados na tentativa de achaRR as RRRespostas de todas as chaRRadas do mundo, estudem o mundo ao redor de vocês. Dediquem-se. Busquem alusões, duplos sentidos e significados ocultos. ConcentRRem-se no que a chaRRada pode significaRR não apenas paRRRa vocês, mas paRRRa o MestRRRe de CharRRadas.

— Sim, professor — eu digo, sem entender direito o que ele está dizendo.

Mas Oggie parece entender.

— Vocês deveriam ter me ouvido. Pior: vocês deveriam ter CONFIADO em mim, sabiam? — Oggie se vira e cruza os braços, dando um sorrisinho impertinente.

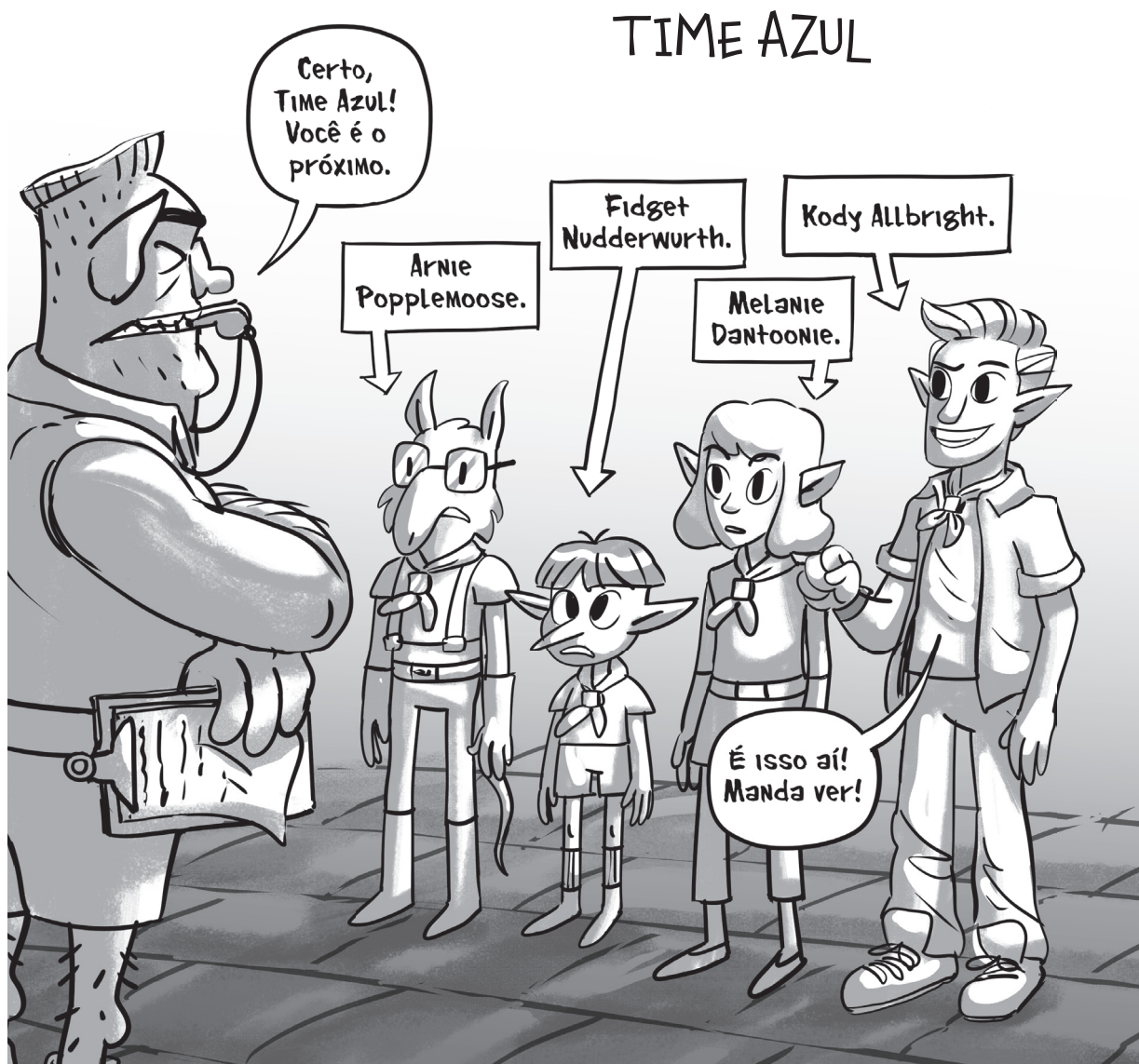
Mindy resmunga, revirando os olhos.

— O que foi? A resposta era confiança! — Oggie franze a testa. — Vocês nunca me escutam. Charadas não passam de quebra-cabeças, Mindy. Mas em vez de formas e cores, é preciso encaixar as ideias. Aquela coisa de metáfora, entende?

— Desculpe, Og — eu respondo, tentando tirar a crosta de *slime* que se formou no meu rosto.

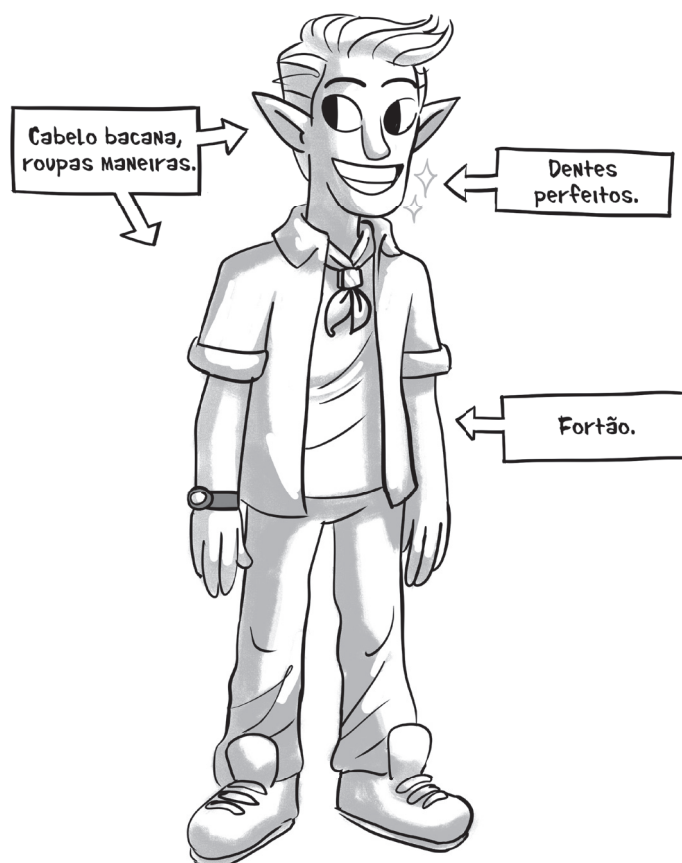
— Tranquilo, cara. Da próxima vez nós vamos acertar. Mas que tal vocês me ouvirem? — Oggie nos dá um tapinha nas costas com a mão melequenta, e Mindy e Daz sorriem do jeito mais desanimado do mundo.

— Não se cobRRRe tanto, Time VeRRRde — diz Scrumpledink, girando sua bengala bem despreocupado. — Vocês teRRRão muito tempo antes da pRRRova final.





Ah, claro, eu quase me esqueci do outro garoto novo da escola: o Kody Allbright. Para todos os efeitos, um sujeito muito descolado. Todo mundo parece se dar bem com ele. Até Daz. Oggie acha Kody incrível, e Mindy fica admirada com a inteligência dele nas aulas. Sim, Kody é bom, admito. Poxa, olha só para ele. Como é que alguém pode não gostar de um sujeito assim?



O treinador Quag vai até a linha de largada do Desafio Simulado de Runas e Enigmas.

— Preparar, apontar... **FUUUUUUUIM!**

Ouvimos o som estridente do apito do treinador, e o Time Azul sai em disparada enquanto nós corremos para nos amontoar na sala de observação, para assisti-los em uma tela periscópica enorme.

Vemos a explosão de energia de Kody, que abre caminho para o Time Azul subir uma escada em espiral que leva à câmara onde eu, Oggie, Mindy e Daz quase acabamos de perder a vida. Só que agora o chão de pedras está inteiro de novo, depois de ter sido remontado automaticamente em questão de poucos minutos.

No centro da sala, uma caixinha de metal solta um estalido, e um pedaço de papel sai por uma abertura estreita na tampa. Kody pega o papel e lê em voz alta.



E, simples assim, a porta para a próxima sala se abre. Uau. Essa foi rápida! E nenhuma pedra rachou no chão. Kody não é só bom. Ele é MUITO bom. Tranquilamente, o Time Azul cruza a porta e vai para o próximo desafio.

— Vocês viram isso? — Oggie me dá uma cotovelada, todo animado.

— Como eu não veria? — pergunto.

— Impressionante. — Os olhos de Daz ficam arregalados.

— Quietos! Eles estão indo para a última sala! — Mindy abana a mão.

Vemos a segunda sala ficar escura e, de repente, os olhos do Mestre de Charadas começam a brilhar. Arnie, Fidget e Melanie D. se olham, se escondendo atrás de Kody.

— Se eu os tenho, não os divido — o Mestre de Charadas fala, com seu vozeirão ameaçador. — Pois se os divido, para sempre serão perdidos. — Vem então uma longa pausa antes da conclusão: — O que *eles* são?

À minha volta, ouço meus colegas tentando adivinhar a resposta, enquanto todos mantêm os olhos colados no Time Azul na tela. Arnie e Fidget andam de um lado para o outro enquanto Melanie D. esfrega as mãos.

— Alguém sabe o que é? — Oggie pergunta.

— Não tenho nem ideia... — Daz responde.

— Poxa, essa é difícil — Mindy lamenta.

Os sussurros são interrompidos por Kody, que dá um passo à frente, confiante.





Os olhos do Mestre de Charadas brilham. *Ops*, eu penso. *Preparem-se para a chuva de meleca!* E aí a sala começa a tremer, e eu fico feliz por estar do outro lado da parede de observação desta vez. O Mestre de Charadas solta sua voz grave e profunda, vociferando:

— CORRETO!

Por um momento, a sala toda fica sem acreditar no que ouve até que, de repente, todo mundo começa a comemorar. Kody é incrível mesmo!

— Fala sério! — Mindy balbucia.

— Não creio! — Daz grita. — Eu nunca pensaria em *segredos!*

— Kody arrasou! — Oggie exclama, dando pulinhos.

— AdmiRRRável! — Scrumpledink bate palmas furiosamente, e seus oculoZinhos se movem de um lado para o outro. — Que espetáculo! Em meus tempos de escola, nunca vi ninguém tão calmo, tRRRanquilo e seRRReno. E que sagacidade! Bom tRRRabalho, Time Azul. Especialmente o senhoRRR Kody!

— Nada mal, crianças — o treinador Quag admite. E, vindo dele, isso é como se ele estivesse carregando Kody nos ombros e desfilando com ele pela escola.



— E aí, toca aqui, Kody! — Oggie diz, erguendo a mão. — Aquilo foi incrível, cara!

— Oggão! — Kody cumprimenta Oggie, todo animado. — Você também não se saiu mal. Se seu amigo Coop tivesse ouvido o que você disse...

Zeek se intromete:

— Pois é, cara! Coop nunca ouve! Desde o Labirinto de Cogumelos, ele tá se achando o tal. — Zeek olha para mim e sorri, desdenhando, com aqueles dentes afiados.

— Não é verdade — eu retruco.

— Além disso — Zeek diz, estufando o peito —, Coop nunca teria saído de lá vivo se não fosse por mim.

— Aham, claro... — Oggie me defende. — Foi Coop que derrotou o Zaraknarau e derrotou Dorian Ryder.

— Peraí, foi você? — Kody arregalou os olhos, surpreso.

— Não fui só eu — respondi. — Foi todo o Time Verde.

Zeek está prestes a retrucar, quando Axel diz:

— Você sabe que é verdade, cara...

— Cala a boca, Axel — Zeek dispara. — Ninguém perguntou para você.

— Só estou falando — Axel resmunga.

— Que se dane! — Zeek estoura. — Faço questão de que o Time Vermelho acabe com seu timezinho verde patético para provar que somos melhores. Aliás, cadê Ingrid e Doogle? — Zeek olha em volta.

Ingrid (a garota nova de quem eu falei agorinha há pouco) dá um passo tímido e se aproxima.

— Tô aqui, Zeek.

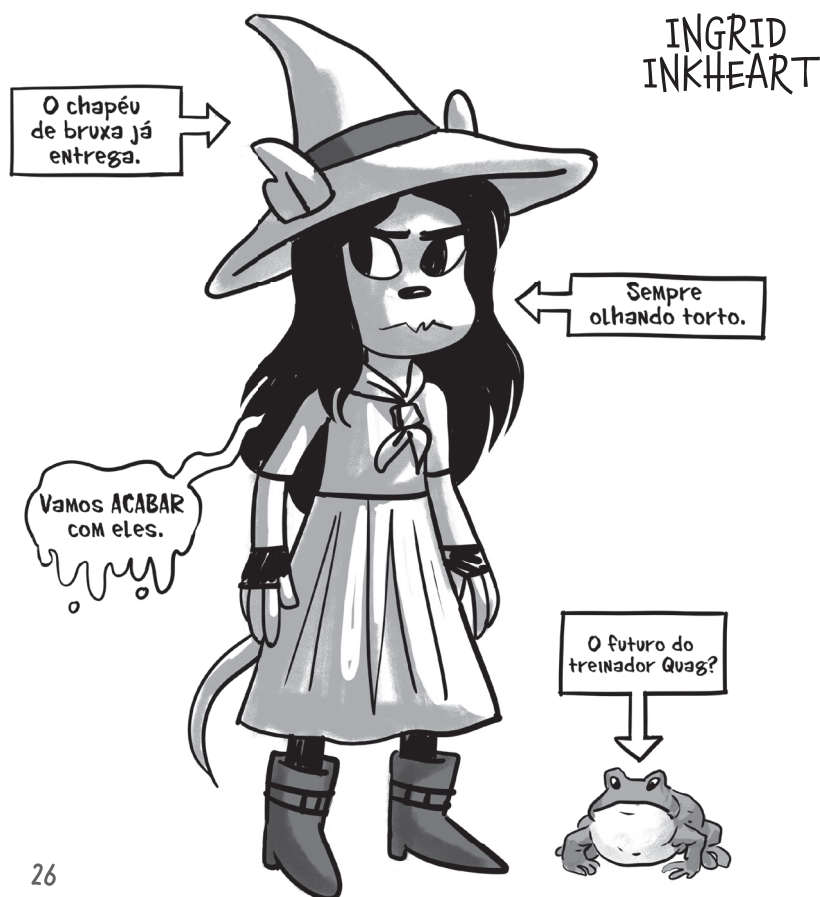
— Venha, Ingrid. Mostre sua fidelidade ao time! — Zeek sai bufando e batendo os pés.

— Tá-tá bom — Ingrid diz, em voz baixa. — Vamos acabar com eles.

Acabar com eles? Isso não é nadinha ameaçador.

Infelizmente (para Ingrid Inkheart), estar no Time Vermelho já é meio que um ponto negativo para ela. Mas, bom, a gente não pode escolher o time em que fica, então vou pegar leve com ela por ter que se aliar a Zeek e a Axel.

Mas ela não é lá supersimpática. Na verdade, ela é meio sinistra e caladona. E não que eu goste de fofoca, mas é que Evie Munson, do Time Amarelo, contou a Arnie Popplemoose, do Time Azul, que contou para Mindy, que contou para mim, que há um boato rolando por aí de que a Ingrid é uma bruxa. Você leu bem. Uma BRUXA de verdade. Daquele tipo com caldeirões, poções e um montão de problemas. Mindy disse que ouviu dizer que Ingrid chegou a transformar um dos professores da antiga escola dela em sapo! Não sei se acredito nisso, mas tenho que admitir que ela é um pouquinho medonha mesmo.



— Então, pessoal! — o professor Scrumpledink grita, pulando em cima de um caixote de equipamentos para ficar de nossa altura. Afinal, ele tem mais ou menos a altura de seis maçãs empilhadas.

— PRRRestem atenção!

O treinador Quag, nosso bom e velho inspetor da Escola de Aventureiros, passa examinando todo mundo, balançando a prancheta.

— Já chega de brincadeiras! Escutem! O professor está falando!

O professor Scrumpledink ajeita a barba e os óculos.

— Como vocês sabem, o teste final de Runas e Enigmas não seRRRá apenas sobRRRe enigmas. — O velho bogolisco faz uma pausa e coça o bigode. — Também teRRRemos RRRunas. Então, estudem paRRRA a aula da pRRRóxima semana. Estudem o livRRRO de runas.

— Ah, não, runas não — eu resmungo sozinho.

Poxa, fala sério! Eu aqui, todo preocupado com os enigmas e agora ainda tenho que encarar as runas. Runas são ainda mais difíceis de decifrar! E se você não sabe o que é isso, eu explico: são esses simbolozinhos estranhos que, segundo Scrumpledink, podem evocar antigas formas de magia!





Parece legal na teoria, né? Mas lembrar de como essas coisas se combinam é quase impossível! Eu não consigo entender toda essa empolgação do professor. Na verdade, minha cabeça dói só de pensar em ter que estudar mais. Quando é que esse pesadelo de Runas e Enigmas vai acabar?

A turma toda solta um lamento coletivo, e então o treinador Quag dá um passo à frente e apita tão alto que meu ouvido fica zumbindo.

**FUUUUUUUU!**

Certo! Vocês ouviram o professor! A turma está dispensada. Para o chuveiro, Cooperson. Parece que você levou uma espirrada de um...

De repente, o treinador Quag pisa em uma poça de *slime* azul acumulada bem na frente de meus pés e escorrega. Coberto de cima a baixo com a gosma, ele desliza de bunda pela sala e vai parar na parede.



Arrrrgh!  
Por que essa matéria  
de RUNAS e ENIGMAS  
é tão difícil?

Nem me  
fale...

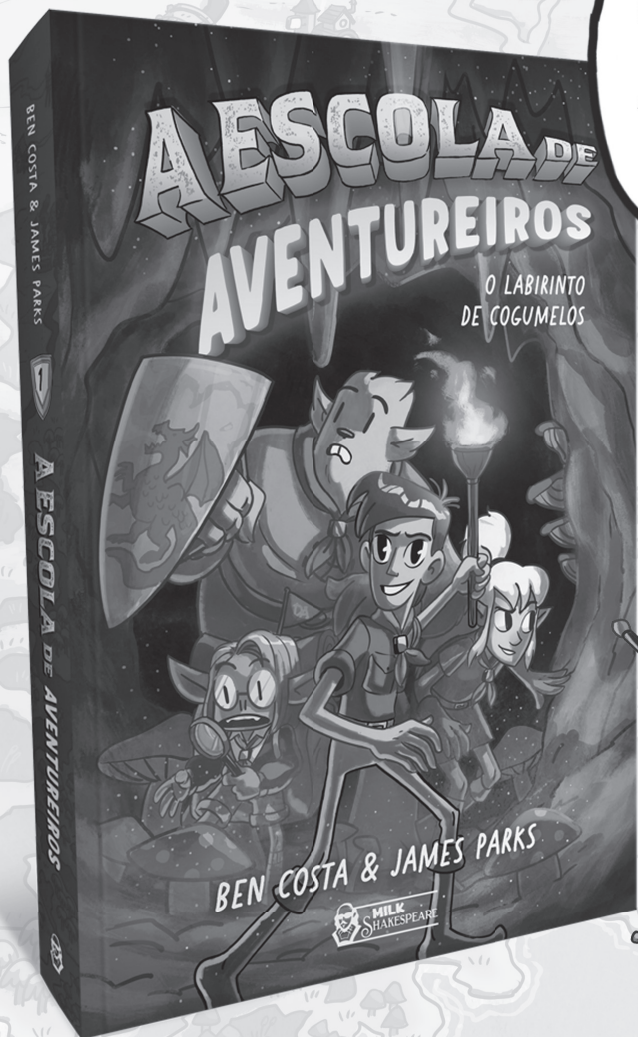
Ah, eu não acho  
tão ruim assim.  
Aliás, eu diria até  
que é moleza.

COMO É?!





# LEIA TAMBÉM



*Olá! Meu nome é Coop  
Cooperson, e esse é o meu  
diário de aventuras!  
E adivinha? Eu sou o único  
ser humano na Escola  
de Aventureiros!*



**ASSINE NOSSA NEWSLETTER E RECEBA  
INFORMAÇÕES DE TODOS OS LANÇAMENTOS**

**[www.faroeditorial.com.br](http://www.faroeditorial.com.br)**



ESTA OBRA FOI IMPRESSA  
EM JANEIRO 2024